

A África e seu Grande Muro Verde

O Grande Muro Verde é um projeto liderado por cidadãos africanos que tem uma ambição épica: desenvolver literalmente uma linha verde de plantas e árvores, numa extensão de 8 mil quilômetros, perpassando todo o continente africano. Seu objetivo é fornecer alimentos, empregos e um futuro para os milhões de pessoas que vivem em uma região na linha de frente das mudanças climáticas. Sob a liderança da Comissão da União Africana, reúne países africanos e parceiros internacionais que incluem a União Europeia (UE), a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), o Fundo Global para o Meio Ambiente (FMAM), UNCCD e Banco Mundial (WBG).

Sob o glamour e o glamour, a atmosfera de carnaval e samba, a cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro no ano passado, revelou a aura de um dos sonhos mais impossíveis já almejados: a concretização do Grande Muro Verde da África. A iniciativa começou há uma década e, uma vez concluída, será a maior estrutura humana da Terra e uma nova MARAVILHA do mundo.

Os progressos realizados demonstram que os esforços de restauração da terra em escala maciça são possíveis e oferecem esperança. O Senegal já plantou 12 milhões de árvores, a Etiópia restaurou 15 milhões de hectares de terras degradadas e a Nigéria criou 20 mil empregos nas áreas rurais.

É um dos destaques no filme, A Lei da Água de Fernando Meirelles, que trata sobre

crises hídricas e nascentes florestais, o Grande Muro Verde estabeleceu um marco por se tratar de uma iniciativa que define a nova geração de ambientalistas. Os progressos realizados mostram que os esforços de restauração da terra em escala de massa são possíveis e oferecem esperança.

Restaurar vastas áreas degradadas em uma região chamada Sahel vai proporcionar alimentos, empregos e uma razão para milhões de pessoas permanecerem em seus locais de origem sem que sejam forçadas a migrar. Uma vez concluído, o Muro será três vezes maior que a Grande Barreira de Corais da Austrália. E o mais importante de tudo: espera-se que promova a paz e fortaleça a resiliência em uma região devastada pela seca, a guerra e a fome.

A região do Sahel é uma das mais empobrecidas do mundo – uma das principais razões da degradação de enormes extensões de terras férteis, que constituem a base dos meios de subsistência das pessoas daquele pedaço de mundo.

Mais do que em qualquer outro lugar da Terra, o Sahel está na linha de frente da mudança climática, e milhões de habitantes locais já enfrentam seu impacto arrasador. As secas persistentes causam a falta de alimentos; e os conflitos resultam em escassez de recursos naturais e migração em massa para a Europa. E estas

são apenas algumas das grandes consequências. A inação continua significa que cerca de 60 milhões de pessoas poderiam migrar para a Europa das áreas degradadas de África até 2030.

No entanto, graças aos esforços já realizados, pessoas oriundas do Senegal, no oeste, e de Djibouti, no Oriente, estão retornando aos seus locais de origem. Desde o nascimento da iniciativa em 2008, a vida começou a voltar à terra, trazendo maior segurança alimentar, empregos e estabilidade à vida dessas populações.

O filme de Meirelles apresenta imagens da experiência da Convenção da ONU para Combater a Realidade Virtual da Desertificação, revelada na Cúpula do Clima de Paris de dezembro de 2015 e traz também um alerta para a necessidade de restaurar os recursos naturais, como a terra.

"O Grande Muro Verde é muito mais do que apenas plantar árvores. É um mosaico de intervenções tecendo vida em toda a região do Sahel que está ajudando a construir a capacidade de resistência das comunidades e proporcionando oportunidades econômicas ", disse Monique Barbut, chefe da Convenção das Nações Unidas sobre Combate à Desertificação (UNCCD).

"Já está alimentando famílias famintas e crianças malnutridas, colocando as pessoas de volta ao trabalho e aumentando a paz e a segurança para ajudar as comunidades a prosperar mais uma vez. E mais importante: proporciona aos jovens uma alternativa genuína à migração de suas comunidades ",

acrescentou.

Durante a Conferência de Mudanças Climáticas de Paris, líderes mundiais prometeram mais US \$ 4 bilhões para a iniciativa nos próximos cinco anos. Para uma região pobre com quase nenhum recurso de sobra, isso levanta esperanças de aproximar a iniciativa de sua ambição de restaurar 50 milhões de hectares de terrenos atualmente degradados e de sequestrar 250 milhões de toneladas de carbono até 2030.

O Grande Muro Verde é um esforço colaborativo extraordinário que transcende divisões geográficas, políticas e culturais, e está unindo as pessoas através das fronteiras em uma escala sem precedentes. "Esta é uma ambição ousada que sinaliza o espírito de solidariedade consagrado no sonho olímpico. É um símbolo global para celebrar a nossa humanidade comum em tempos divisivos e preocupantes ", disse Barbut.

Rodrigo Pérez escreve para IDN-InDepthNews, que publicou pela primeira vez este artigo em 6 de agosto de 2016. O IDN é o carro-chefe do International Press Syndicate.

Fonte:

<http://commonthreads.sgi.org/post/150406793023/african>